

Ônibus com estudantes provoca desastre

ANEL RODOVIÁRIO

ÔNIBUS COM ESTUDANTES PERDE FREIO, ARRASTA CARROS E DEIXA FERIDOS

Coletivo transportava 49 ocupantes, voltando de excursão escolar. Colisão após descida do Bairro Betânia envolveu outros 16 veículos. Duas vítimas se feriram com maior gravidade

DENYS LACERDA E ALEXANDRE CARNEIRO

"Foi tudo muito rápido". A descrição é comum na fala dos envolvidos no acidente que aconteceu na tarde de ontem (29/11), no Anel Rodoviário, em Belo Horizonte. Um ônibus arrastou dezenas de veículos após perder os freios, o que envolveu mais de 20 pessoas. Duas tiveram ferimentos leves, enquanto outras duas pessoas se feriram com maior gravidade e foram levadas para o Hospital João XXIII. Seja no relato do condutor do ônibus, seja no relato dos motoristas dos carros arrastados, outra fala compartilhada é a sensação de alívio por terem apenas prejuízos materiais.

O acidente aconteceu pouco antes das 17h, no sentido Vitória, próximo ao viaduto do Bairro Betânia, na Região Oeste de BH. O ônibus, de dois andares, estava ocupado por estudantes do ensino médio que voltaram de uma excursão em Ouro Preto, Região Central mineira, a cerca de 100 km da capital. A viagem seguiria por mais 344 km até Pirapora, na Região Norte de Minas — cidade de origem dos adolescentes. No total, o ônibus estava com 49 ocupantes, o que inclui também o motorista e professores.

A viagem de retorno foi interrompida após o ônibus perder os freios numa descida e provocar uma série de colisões com outros veículos. No intervalo de poucos segundos em que tudo aconteceu, o motorista, Jonathan Ferreira de Jesus, sentiu uma mistura de medo e tensão, conforme relatou ao Estado de Minas.

Um vídeo gravado pelo condutor de um veículo de passeio, que estava logo atrás, registrou todo o acidente. As imagens mostram Jonathan buzinando e mudando de faixa, mas, diante das fileiras de carros em marcha lenta por conta da lentidão do tráfego, a batida foi inevitável. "Eu tirei para o lado, onde tinha menos carro. Mas, quando chegou o momento que aqui estava muito fechado, aí não teve como", conta.

Além de tentar desviar, Jonathan relata que buzinou e piscou o farol, em uma tentativa de alertar os carros à frente. Segundo ele, o ônibus não apresentou qualquer problema nos freios durante a viagem e que, antes de iniciar a descida, engronou o ônibus na quar-



"INFELIZMENTE, UM CARRO GRANDE, QUANDO PERDE O FREIO, NÃO TEM O QUE FAZER [...]. É UMA DESCIDA ÍNGREME. CHEIA DE CARRO, INFELIZMENTE ACONTECEU", JUSTIFICOU MOTORISTA DO ÔNIBUS

ta marcha, que é mais forte e ajuda a segurar caso o freio apresente problemas.

"Às vezes você é julgado, falam 'ah, porque não freou?'. Infelizmente, um carro grande, quando perde o freio, não tem o que fazer. Se for fora de uma rodovia, em algum lugar que não tenha movimento, você consegue fazer alguma coisa. Só que aqui é uma descida íngreme. Do jeito que é cheia de carro, infelizmente aconteceu", detalha.

ENVOLVIDOS

Conforme relato do subtenente da Polícia Militar Rodoviária (PMRV) Guilherme Almeida, a batida do ônibus causou danos em 15 carros, sendo que uma carreta também foi envolvida. A conta inclui tanto veículos arrastados diretamente pelo ônibus, quanto carros que foram atingidos por outros, indiretamente.

O tenente Durães, do 1º Batalhão do Cor-

po de Bombeiros Militar de Minas Gerais (CBMMG), informou que foram aproximadamente 20 pessoas envolvidas no acidente — a maioria teve apenas ferimentos leves e procuraram socorro por meios próprios. Outras quatro vítimas foram socorridas pelo Samu, sendo que duas delas foram liberadas ainda no local. As outras duas tiveram ferimentos mais graves, e foram imobilizadas e conduzidas de ambulância para atendimento hospitalar no Pronto-Socorro João XXIII.

O engenheiro mecânico Luiz Sérgio, de 37 anos, estava junto da esposa e um amigo, no primeiro carro atingido pelo ônibus. O veículo sofreu uma batida lateral e girou na pista, vindo a bater na mureta do lado direito da rodovia. No momento em que tudo aconteceu, o trio não percebeu o que os havia atingido. Apenas depois de saírem do veículo e notarem que estavam ilesos é que ouviram outras pessoas falarem que um ônibus bateu em vários carros, incluindo o deles.

"Eu tinha acabado de comentar sobre os

acidentes no Anel. Tinha acabado de comentar da área de escape. Falei 'nossa, isso é um negócio que funciona mesmo'", conta Luiz Sérgio, que conduzia o carro.

Quem também teve um grande susto, acompanhado de alguns arranhões, foi o lojista Nilton César, de 55 anos. Ele veio para Belo Horizonte junto da esposa para acompanhar, à distância, a partida do Atlético, neste sábado, pela final da Copa Libertadores. O carro do casal, comprado há menos de seis meses, tombou ao ser atingido pelo ônibus e ficou com as rodas suspensas. O lojista conta que estava atento ao trânsito retido à frente quando notou uma movimentação atrás do seu carro.

"Eu imaginei que era alguma batida atrás de mim, mas veio aumentando, aumentando, e quando olhei no retrovisor um carro atrás de mim estava sendo arrastado pelo ônibus. Eu joguei o carro na mureta, aí o ônibus passou, bateu na pontinha e eu tombei", conclui. ■

Veículo: Impreso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais Pagina: 24